

O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS JOVENS E CRIANÇAS E OS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.073-009>

Sabrina Kelly Gonçalves da Silva

Licenciatura em Química

Universidade Regional do Cariri – URCA

Especialização em Ensino de Química pela Faculdade Faculeste

E-mail: sabrina.kely@urca.br

Sebastião Pereira Muniz

Graduado em Ciências Biológicas. Especialização em Botânica

Universidade Regional do Cariri - URCA. Crato-CE

Especialização em Biologia Molecular e Celular pela

FAVENI

Funcionário de escola pública durante 34 Anos

E-mail: spmunizbio12@gmail.com

Resumo

O presente trabalho vem abordar o uso das redes sociais por crianças e jovens e seus impactos na aprendizagem, procurando compreender como essas plataformas, amplamente presentes no cotidiano, influenciam o desempenho escolar, a concentração, a socialização e a construção do conhecimento. Parte-se do reconhecimento de que as redes sociais podem tanto favorecer o acesso à informação e a novas formas de interação pedagógica quanto gerar distrações, superficialidade cognitiva e dificuldades de foco nos estudos. O objetivo geral do trabalho é analisar os efeitos positivos e negativos do uso das redes sociais no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes, discutindo de que modo seu uso consciente ou excessivo interfere no ambiente escolar e nas práticas educativas. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, baseada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas que tratam de tecnologia, educação, desenvolvimento infantil e juvenil e cultura digital. A partir desse levantamento, são selecionados, comparados e discutidos diferentes autores que abordam a relação entre redes sociais e educação. Conclui-se que as redes sociais, quando utilizadas de forma orientada e crítica, podem ser aliadas ao processo de ensino-aprendizagem, ampliando recursos didáticos, motivação e colaboração entre estudantes. Contudo, o uso desregulado, sem acompanhamento de família e escola, tende a prejudicar a concentração, o rendimento escolar e o desenvolvimento de competências cognitivas mais complexas. Destaca-se, assim, a importância de mediação pedagógica, orientação ética e construção de hábitos digitais saudáveis para que crianças e jovens utilizem as redes sociais de modo equilibrado e formativo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Crianças; Jovens; Redes sociais; Tecnologia educacional.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais digitais tornaram-se parte integrante do cotidiano de crianças e jovens, influenciando a forma como se comunicam, aprendem e constroem suas identidades. Segundo Oliveira e Lopes (2025), os chamados “nativos digitais” estão imersos em ambientes mediados pelas tecnologias, o que repercute diretamente nos modos de aprender e de se relacionar com o conhecimento. Nesse cenário, compreender o uso das redes sociais e seus reflexos no contexto escolar torna-se fundamental para repensar práticas pedagógicas e estratégias de ensino.

Para Gil (2024), as tecnologias e as redes podem potencializar processos educativos, estimulando a colaboração, a autoria e o acesso rápido à informação. No entanto, o mesmo ambiente que favorece o aprendizado também pode facilitar a dispersão, o consumo acrítico de conteúdos e a superficialidade cognitiva. Ferreira et al., (2020) destaca que vivemos em uma “sociedade em rede”, na qual fluxos de informação afetam profundamente a formação dos sujeitos, inclusive em idade escolar.

No contexto escolar brasileiro, estudos têm apontado tanto contribuições quanto prejuízos do uso intensivo das redes sociais para o desempenho acadêmico (Dias et al., 2021). De um lado, ampliam-se possibilidades de pesquisa, interação e criação; de outro, surgem desafios relativos à concentração, ao tempo de estudo e à exposição a conteúdos inadequados. Diante disso, torna-se necessário analisar criticamente como essas plataformas vêm sendo apropriadas por crianças e jovens.

A escolha deste tema justifica-se pela presença maciça das redes sociais na vida de estudantes do ensino básico e pela percepção, por parte de professores e famílias, de mudanças no comportamento, na atenção em sala e nos resultados de aprendizagem. Compreender tais impactos é relevante para subsidiar práticas pedagógicas mais conscientes e intervenções educativas que considerem a realidade digital dos alunos.

A problemática que orienta este estudo é: de que maneira o uso das redes sociais por crianças e jovens influencia o processo de aprendizagem, favorecendo ou prejudicando o desenvolvimento escolar e cognitivo?

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas que discutem tecnologia, educação, desenvolvimento infantil e juvenil e cultura digital. A partir do levantamento e análise crítica desses materiais, são comparadas diferentes perspectivas teóricas sobre as relações entre redes sociais e aprendizagem, buscando-se construir uma visão abrangente e atualizada sobre o tema.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os efeitos positivos e negativos do uso das redes sociais no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Como objetivos específicos, pretende-se:

descrever como crianças e jovens utilizam as redes sociais em seu cotidiano; identificar potenciais contribuições pedagógicas dessas plataformas para o ensino-aprendizagem; discutir riscos e prejuízos relacionados ao uso excessivo e desregulado; refletir sobre o papel de escola e família na mediação desse uso e na formação de hábitos digitais saudáveis.

Serão abordados conceitos fundamentais sobre redes sociais e cultura digital; características do desenvolvimento infantil e juvenil relacionadas ao uso de tecnologias; impactos das redes na atenção, memória, socialização e desempenho acadêmico; possibilidades de utilização pedagógica das plataformas digitais; riscos associados ao uso excessivo, à desinformação e à exposição inadequada; e, por fim, práticas de mediação, orientação ética e construção de um uso crítico e equilibrado das redes sociais no contexto escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O USO DAS REDES SOCIAIS POR CRIANÇAS E JOVENS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A presença das redes sociais no cotidiano de crianças e jovens constitui uma das manifestações mais significativas das transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, principalmente porque essas plataformas deixaram de representar apenas espaços destinados ao entretenimento e passaram a integrar diferentes dimensões da vida social, comunicacional e educacional. O contato frequente com smartphones, computadores, tablets e outros dispositivos conectados à internet modifica as maneiras pelas quais os estudantes procuram informações, estabelecem relações interpessoais, compartilham experiências e desenvolvem determinadas formas de aprendizagem. No ambiente educacional, essa realidade exige atenção especial, uma vez que o estudante contemporâneo encontra-se constantemente exposto a grandes quantidades de informações apresentadas por vídeos, imagens, mensagens, textos breves e conteúdos interativos. Essa dinâmica pode proporcionar oportunidades importantes para ampliar conhecimentos e favorecer a comunicação, mas também pode ocasionar dificuldades quando não existe equilíbrio entre o tempo dedicado às atividades digitais e aquele destinado aos estudos, às relações presenciais e às demais experiências necessárias ao desenvolvimento. Nesse sentido, compreender os efeitos das tecnologias digitais durante a infância e a adolescência representa uma necessidade educacional, principalmente diante da utilização cada vez mais precoce e frequente das telas e das plataformas digitais (Dias et al., 2021).

O crescimento da utilização da internet entre adolescentes também deve ser compreendido considerando que o ambiente digital apresenta características capazes de influenciar diferentes aspectos do desenvolvimento humano. Durante a adolescência, período marcado pela construção progressiva da identidade, pela ampliação das relações sociais e pela busca por pertencimento aos grupos, as redes sociais adquirem relevância considerável, pois oferecem possibilidades imediatas de comunicação, exposição de opiniões, acompanhamento de tendências e interação com pessoas de diferentes contextos. Entretanto, a

permanência prolongada nesses ambientes pode interferir na organização da rotina e na maneira como os jovens administram o tempo destinado às responsabilidades escolares. Quando o acesso ocorre de maneira equilibrada, a internet pode favorecer a comunicação, a pesquisa e a aquisição de conhecimentos, permitindo ao estudante entrar em contato com materiais educativos diversificados. Em contrapartida, situações caracterizadas pelo uso excessivo podem produzir repercussões que ultrapassam o espaço virtual e alcançam as relações familiares, escolares e sociais. A escola precisa reconhecer essas transformações para desenvolver estratégias educativas coerentes com as experiências dos estudantes, considerando que os efeitos da internet não se limitam a uma única dimensão do desenvolvimento, mas envolvem elementos físicos, psicológicos e sociais que se relacionam entre si (Ferreira et al., 2020).

As redes sociais também passaram a ocupar um espaço importante na organização das experiências juvenis porque oferecem mecanismos de interação rápida e permanente. Curtidas, comentários, compartilhamentos, mensagens instantâneas, vídeos curtos e atualizações contínuas tornam essas plataformas ambientes particularmente atrativos para crianças e adolescentes. Essa característica pode fazer com que o usuário permaneça conectado por períodos cada vez maiores, muitas vezes sem perceber quanto tempo foi dedicado às atividades digitais. No campo educacional, essa condição merece atenção porque a aprendizagem depende de processos que envolvem concentração, organização, continuidade das atividades e envolvimento consciente do estudante com os conhecimentos trabalhados. Quando as interrupções provocadas pelas notificações e pela necessidade frequente de verificar conteúdos digitais tornam-se constantes, a manutenção da atenção em uma tarefa escolar pode ser dificultada. Isso não significa considerar as redes sociais essencialmente prejudiciais, mas reconhecer que suas formas de utilização precisam ser analisadas criticamente. A construção de hábitos digitais equilibrados deve considerar frequência, duração, finalidade e características do conteúdo consumido, especialmente porque determinados padrões de utilização das redes podem estar associados a consequências para o bem-estar e para diferentes dimensões da vida cotidiana de adolescentes e jovens adultos (Gil, 2024).

A relação entre redes sociais e aprendizagem apresenta uma característica complexa, pois as mesmas tecnologias capazes de provocar distrações podem ser utilizadas como recursos para comunicação, pesquisa, colaboração e compartilhamento de conhecimentos. Entre estudantes do Ensino Médio, as plataformas digitais estão profundamente incorporadas às atividades diárias, fazendo com que as fronteiras entre momentos de estudo, entretenimento e socialização se tornem cada vez menos definidas. Um jovem pode utilizar o mesmo dispositivo para assistir a uma aula, realizar uma pesquisa escolar, conversar com colegas, visualizar vídeos de entretenimento e acessar diferentes redes sociais em um curto período. Essa multiplicidade de possibilidades evidencia a necessidade de desenvolver competências relacionadas à organização e à utilização consciente das tecnologias. A escola possui papel relevante nesse processo, pois simplesmente impedir o contato com recursos digitais não elimina sua presença na vida dos estudantes.

Torna-se necessário desenvolver ações educativas que auxiliem os jovens a compreender quando, como e com qual finalidade determinada tecnologia pode contribuir para sua formação. Estudos desenvolvidos com estudantes demonstram que os próprios jovens reconhecem aspectos positivos e negativos relacionados às redes sociais, incluindo dificuldades para permanecer afastados dessas plataformas durante os momentos destinados ao estudo, situação que evidencia a necessidade de uma educação digital crítica e responsável (Hansen e Lorandi, 2026).

A presença constante das redes sociais pode interferir nesse processo quando o estudante desenvolve o hábito de alternar rapidamente entre tarefas escolares e estímulos digitais. Durante uma atividade que exige leitura, resolução de exercícios ou compreensão de conceitos científicos, por exemplo, a interrupção frequente para verificar mensagens e notificações pode fragmentar o desenvolvimento da tarefa e dificultar a manutenção do foco. Essa questão apresenta relevância particular para o ensino de Ciências e de Química, áreas que frequentemente exigem interpretação de fenômenos, compreensão de modelos, análise de representações, realização de cálculos e estabelecimento de relações entre aspectos macroscópicos, microscópicos e simbólicos. O estudante necessita de condições adequadas para acompanhar sequências de raciocínio e desenvolver progressivamente a compreensão dos conteúdos. A utilização intensa das redes durante períodos de estudo pode competir com essas demandas cognitivas, principalmente quando o acesso ocorre de maneira automática e repetitiva. Investigações realizadas com adolescentes apontam a existência de relações entre o uso das redes sociais e aspectos associados à atenção, reforçando a importância de compreender como os hábitos digitais podem interferir nas atividades acadêmicas (Lourenção et al., 2024).

A análise da presença das redes sociais entre crianças requer atenção ainda maior em razão das características próprias dessa etapa do desenvolvimento. Estudantes do Ensino Fundamental encontram-se em processo de consolidação de diferentes capacidades cognitivas, emocionais, sociais e comunicacionais, fazendo com que as experiências vivenciadas dentro e fora da escola contribuam significativamente para sua formação. O contato com ambientes digitais pode favorecer determinadas aprendizagens quando existe acompanhamento adequado, seleção criteriosa de conteúdos e definição de objetivos educacionais. Vídeos educativos, atividades interativas, experiências científicas apresentadas em formato audiovisual e espaços de comunicação podem despertar curiosidade e ampliar possibilidades de acesso ao conhecimento. Entretanto, a utilização desorganizada e prolongada pode reduzir o tempo destinado a atividades fundamentais, como leitura, brincadeiras, interação presencial, práticas esportivas, convivência familiar e realização das tarefas escolares. Dessa forma, não é suficiente analisar somente se a criança utiliza ou não uma rede social; torna-se necessário observar as condições em que esse acesso acontece, o tempo de exposição, o tipo de conteúdo consumido e a existência de acompanhamento de adultos. O desenvolvimento das crianças no contexto escolar encontra-se relacionado às experiências digitais que fazem parte de seu

cotidiano, tornando necessária uma atuação conjunta entre professores, responsáveis e demais agentes educativos (Nascimento et al., 2025).

Entre as consequências educacionais que merecem atenção encontra-se a relação entre padrões problemáticos de utilização das redes sociais e o desempenho acadêmico. O acesso à internet tornou-se uma realidade para parcela significativa dos estudantes e, por essa razão, a discussão educacional não deve estar centrada apenas na presença ou ausência da tecnologia, mas principalmente na maneira como ela é utilizada. Ao investigar estudantes do Ensino Médio, Isidório et al. identificaram diferentes níveis de utilização da internet e analisaram sua relação com indicadores acadêmicos. Os autores registram que “houve correlação negativa significativa entre o desempenho acadêmico e escores de dependência” (Isidório et al., 2026, p. 23).

As plataformas digitais ampliaram consideravelmente as possibilidades de interação, porém modificaram algumas características dessas relações, tornando comuns formas de comunicação rápidas, breves e mediadas por telas. Para crianças e adolescentes em processo de formação, é necessário que a utilização dessas tecnologias seja acompanhada por experiências sociais diversificadas, incluindo situações presenciais que possibilitem diálogo, cooperação e desenvolvimento da empatia. A escola pode contribuir nesse processo promovendo atividades que utilizem recursos tecnológicos sem substituir integralmente as experiências coletivas e presenciais. No ensino de Química, por exemplo, trabalhos em grupo, experimentações, resolução colaborativa de problemas e discussão de fenômenos podem ser combinados com recursos digitais, proporcionando uma formação que articule conhecimentos científicos e capacidades sociais. Estudos que analisam o uso excessivo de tecnologias digitais chamam atenção justamente para suas possíveis relações com o desenvolvimento das competências socioemocionais durante a adolescência (Oliveira et al., 2024).

A intervenção educativa precisa priorizar a conscientização em vez de limitar-se à proibição. Crianças e adolescentes vivem em uma sociedade profundamente marcada pelas tecnologias digitais e continuarão tendo contato com diferentes plataformas ao longo da vida acadêmica, profissional e social. Consequentemente, uma das responsabilidades da educação contemporânea consiste em preparar os estudantes para utilizar essas ferramentas com autonomia, responsabilidade e senso crítico. Essa preparação envolve ensinar a selecionar fontes confiáveis, verificar informações, reconhecer conteúdos enganosos, administrar o tempo de conexão, respeitar outras pessoas no ambiente virtual e compreender que nem todas as informações divulgadas nas redes possuem validade científica. Para a formação relacionada às Ciências da Natureza, essa competência apresenta especial importância, pois conteúdos sobre saúde, substâncias químicas, meio ambiente, alimentação, medicamentos e fenômenos científicos circulam intensamente pelas plataformas digitais, muitas vezes acompanhados de informações incompletas ou equivocadas. O professor pode transformar essa realidade em oportunidade pedagógica, estimulando a análise crítica dos conteúdos

encontrados na internet. Estratégias de intervenção conscientizadora são relevantes justamente porque procuram desenvolver nos adolescentes uma compreensão mais responsável de seus próprios hábitos diante das tecnologias digitais (Oliveira e Lopes, 2025).

Compreender o uso das redes sociais por crianças e jovens exige uma perspectiva educacional capaz de reconhecer simultaneamente suas possibilidades e seus desafios. As tecnologias digitais oferecem condições para ampliar o acesso à informação, facilitar a comunicação, diversificar recursos didáticos e aproximar determinados conteúdos escolares das linguagens utilizadas pelos estudantes em seu cotidiano. Entretanto, tais benefícios dependem da existência de critérios, acompanhamento e capacidade de autorregulação, uma vez que a utilização excessiva pode interferir na concentração, na organização dos estudos, no cumprimento das atividades escolares e em diferentes dimensões do desenvolvimento juvenil. Para a Licenciatura em Química, essa discussão possui relevância porque a formação docente contemporânea demanda competências que ultrapassem o domínio dos conhecimentos específicos da disciplina. O futuro professor precisa compreender as características dos estudantes inseridos na cultura digital e desenvolver estratégias capazes de utilizar tecnologias de maneira pedagogicamente significativa. Nesse contexto, orientar o estudante para uma relação equilibrada com as mídias digitais representa também uma ação educativa, especialmente diante das possíveis relações existentes entre utilização excessiva das redes, bem-estar dos alunos e desenvolvimento do processo de aprendizagem (Tchicusse, 2025).

2.2 IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM, ATENÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR

A utilização das redes sociais por crianças e adolescentes tem provocado importantes transformações na maneira como os estudantes se relacionam com o conhecimento, organizam suas atividades escolares e direcionam sua atenção durante os momentos de estudo. A facilidade de acesso a diferentes conteúdos digitais permite que informações sejam encontradas rapidamente, favorecendo pesquisas e ampliando as possibilidades de contato com materiais educativos. Entretanto, a presença contínua de notificações, mensagens, vídeos e atualizações pode dividir a atenção do estudante entre diversas atividades simultâneas. Essa condição merece atenção no contexto escolar porque aprender exige envolvimento, continuidade e capacidade de concentrar-se durante determinado período em uma atividade. No ensino de Química, essa necessidade torna-se ainda mais evidente diante de conteúdos que exigem interpretação de fórmulas, compreensão de modelos, resolução de cálculos e associação entre conceitos abstratos e fenômenos observáveis. Assim, os efeitos das telas sobre crianças e adolescentes precisam ser considerados no planejamento educacional e na organização dos hábitos de estudo (Dias et al., 2021).

A atenção representa uma capacidade essencial para que o estudante consiga selecionar informações relevantes, acompanhar explicações, compreender conceitos e estabelecer relações entre diferentes

conhecimentos. O contato frequente com redes sociais caracterizadas pela apresentação rápida e sucessiva de estímulos pode contribuir para a formação de hábitos marcados pela alternância constante entre conteúdos. Em uma situação escolar, esse comportamento pode aparecer quando o estudante interrompe repetidamente uma leitura ou exercício para consultar mensagens, assistir a vídeos ou verificar atualizações nas plataformas digitais. Essas interrupções podem comprometer a continuidade do raciocínio, especialmente durante tarefas que exigem maior esforço cognitivo. No ensino de Química, por exemplo, compreender uma transformação química ou resolver uma questão envolvendo cálculos estequiométricos demanda atenção às diferentes etapas do problema. A fragmentação frequente da atenção pode tornar essa compreensão mais difícil, evidenciando que os hábitos desenvolvidos no ambiente digital possuem relação com a maneira como adolescentes direcionam e mantêm sua atenção nas atividades educacionais (Lourenção et al., 2024).

O desempenho escolar também pode ser influenciado pela forma como crianças e jovens administram o tempo utilizado nas redes sociais. O problema não está necessariamente na existência dessas plataformas, mas no uso excessivo que pode ocupar períodos anteriormente destinados à leitura, realização de tarefas, revisão de conteúdos e descanso. Quando o estudante não estabelece limites para o tempo conectado, suas responsabilidades escolares podem ser adiadas ou realizadas de maneira apressada, comprometendo a qualidade das atividades desenvolvidas. A situação torna-se especialmente preocupante quando o acesso às redes ocorre durante os próprios momentos de estudo, produzindo sucessivas interrupções e reduzindo a concentração necessária para compreender os conteúdos. Pesquisas relacionadas ao uso da internet por estudantes demonstram que níveis problemáticos de utilização podem apresentar relação com indicadores acadêmicos. Essa constatação reforça a importância de compreender que a organização do tempo digital constitui também uma questão educacional e deve ser discutida por professores, estudantes e responsáveis (Isidório et al., 2026).

Nesse sentido, ao analisarem a relação entre a utilização excessiva das redes sociais e o desempenho dos estudantes, Isidório et al. apresentam uma constatação importante para a compreensão dos possíveis efeitos dos hábitos digitais sobre a vida acadêmica: “houve correlação negativa significativa entre o desempenho acadêmico e escores de dependência” (Isidório et al., 2026, p. 25).

Isso não permite afirmar que toda utilização das redes sociais produz necessariamente baixo rendimento, visto que diversos fatores individuais, familiares, sociais e escolares também participam do processo de aprendizagem. Entretanto, a associação identificada demonstra que o uso das plataformas digitais deve ser considerado entre os elementos capazes de interferir na organização acadêmica dos jovens. Dessa maneira, estabelecer limites, definir horários para estudo e estimular formas conscientes de utilização das tecnologias são medidas que podem favorecer uma relação mais equilibrada entre vida digital e responsabilidades educacionais (Isidório et al., 2026).

Além das possíveis interferências na atenção e no rendimento escolar, as redes sociais modificam a maneira como os estudantes acessam e processam informações. A velocidade característica do ambiente digital favorece o contato com grande quantidade de conteúdos em períodos relativamente curtos, mas quantidade de informação não significa necessariamente construção de conhecimento. Para aprender, o estudante precisa interpretar, comparar, questionar, relacionar conceitos e avaliar criticamente aquilo que encontra. No ensino de Química, essa competência possui importância particular devido à circulação de vídeos, postagens e informações relacionadas a medicamentos, alimentação, produtos químicos, meio ambiente, cosméticos, combustíveis e diversas experiências apresentadas como científicas. Algumas dessas publicações podem apresentar explicações incorretas ou simplificadas. O professor, portanto, precisa contribuir para que os alunos desenvolvam critérios de análise e compreendam que conteúdos populares nas redes não possuem necessariamente confiabilidade científica, fortalecendo uma postura crítica diante do ciberconsumo e das informações disponibilizadas nos ambientes digitais (Koffermann e Aguaded, 2023).

As consequências do uso excessivo das plataformas digitais também podem alcançar aspectos emocionais que possuem relação indireta, mas significativa, com a aprendizagem. O estudante não realiza suas atividades acadêmicas de maneira isolada de suas condições emocionais, sociais e familiares. Situações de preocupação constante com interações virtuais, necessidade de acompanhar atualizações ou dificuldade para interromper o acesso às redes podem interferir na organização da rotina e na disponibilidade do aluno para participar das atividades escolares. O excesso de tempo conectado pode ainda competir com períodos importantes de descanso, convivência familiar, atividade física e interação presencial. Todos esses elementos participam do desenvolvimento integral do estudante e podem repercutir sobre sua disposição para aprender. Dessa maneira, compreender os impactos das redes sociais exige considerar o estudante em suas diferentes dimensões, reconhecendo que equilíbrio emocional, organização da rotina e hábitos digitais responsáveis constituem condições importantes para uma experiência educacional mais saudável e produtiva (Noronha et al., 2024).

As competências socioemocionais também precisam ser consideradas nessa discussão, especialmente porque a infância e a adolescência constituem períodos importantes para o desenvolvimento da comunicação, cooperação, empatia, autonomia e capacidade de enfrentar situações de conflito. As redes sociais oferecem oportunidades de interação, porém não devem substituir completamente experiências presenciais fundamentais para a formação dos estudantes. No ambiente escolar, atividades coletivas permitem que crianças e jovens aprendam a ouvir opiniões diferentes, dividir responsabilidades, argumentar e solucionar problemas de maneira colaborativa. Na disciplina de Química, essas capacidades podem ser estimuladas por experimentos realizados em grupos, projetos investigativos, debates sobre questões ambientais e atividades envolvendo situações-problema. A tecnologia pode complementar essas experiências, mas sua utilização precisa ser planejada para que contribua com os objetivos educacionais. O

uso excessivo das tecnologias digitais pode apresentar repercussões sobre competências socioemocionais dos adolescentes, indicando a necessidade de equilíbrio entre experiências virtuais e presenciais durante seu processo formativo (Oliveira et al., 2024).

Apesar dos desafios apresentados, as redes sociais não devem ser compreendidas exclusivamente como elementos prejudiciais ao processo de ensino-aprendizagem. Quando utilizadas com objetivos definidos e acompanhamento pedagógico, elas podem proporcionar novas possibilidades para divulgação de conhecimentos, comunicação entre estudantes, compartilhamento de materiais e desenvolvimento de atividades educativas. No ensino de Química, professores podem utilizar conteúdos digitais para apresentar curiosidades científicas, discutir fenômenos presentes no cotidiano, analisar notícias relacionadas à ciência ou incentivar estudantes a produzir materiais educativos. Uma postagem sobre tratamento da água, por exemplo, pode introduzir discussões relacionadas a misturas, separação de materiais, propriedades das substâncias e questões ambientais. O elemento determinante encontra-se na finalidade atribuída à tecnologia e na capacidade de professores e estudantes utilizarem esses recursos conscientemente. Os próprios jovens conseguem reconhecer vantagens e dificuldades relacionadas às redes sociais, indicando que sua participação nas discussões sobre práticas digitais responsáveis pode favorecer estratégias educativas mais próximas de sua realidade (Hansen e Lorandi, 2026).

A escola possui, portanto, responsabilidade importante na construção de uma educação digital capaz de ultrapassar medidas exclusivamente proibitivas. Impedir o uso das redes sociais em determinados momentos pode ser necessário para garantir concentração e organização das atividades, porém essa medida isoladamente não ensina crianças e adolescentes a administrar sua relação com as tecnologias. É necessário desenvolver ações educativas que promovam autonomia, responsabilidade, gerenciamento do tempo e capacidade crítica. O professor pode trabalhar questões relacionadas à confiabilidade das informações, segurança digital, respeito nas interações virtuais e reconhecimento dos momentos adequados para utilização dos dispositivos. Para o futuro professor de Química, essas competências são especialmente relevantes, pois ensinar Ciências na sociedade contemporânea significa também preparar estudantes para avaliar criticamente a grande quantidade de informações científicas e pseudocientíficas divulgadas na internet. Intervenções educativas voltadas à conscientização podem auxiliar adolescentes a reconhecer seus próprios padrões de utilização e desenvolver comportamentos digitais mais equilibrados (Oliveira e Lopes, 2025).

Os impactos das redes sociais sobre aprendizagem, atenção e desempenho escolar dependem principalmente das características e da intensidade de sua utilização. As plataformas digitais podem ampliar o acesso ao conhecimento e proporcionar oportunidades educativas, porém o uso excessivo e desorganizado pode disputar o tempo e a atenção necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Para estudantes de Química, cuja aprendizagem envolve observação, interpretação, experimentação,

representação simbólica e resolução de problemas, manter condições adequadas de concentração constitui elemento relevante para a compreensão dos conteúdos. Cabe à escola incorporar essa realidade ao processo educativo, auxiliando crianças e jovens na construção de hábitos digitais mais conscientes e mostrando que a tecnologia pode ser utilizada como instrumento de aprendizagem quando existem objetivos e critérios definidos. Essa perspectiva permite reconhecer os recursos digitais sem ignorar os desafios associados ao excesso de exposição às mídias sociais e suas possíveis repercussões sobre o processo de aprendizagem dos alunos (Tchicusse, 2025).

3 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida neste trabalho permite compreender que o uso das redes sociais por crianças e jovens exerce influência significativa sobre o processo de aprendizagem, podendo produzir contribuições ou prejuízos conforme a frequência, a finalidade e as condições em que essas ferramentas são utilizadas. Em resposta à problemática proposta, verifica-se que as redes sociais não podem ser classificadas exclusivamente como positivas ou negativas para o desenvolvimento escolar e cognitivo. Quando utilizadas de maneira consciente, planejada e associada aos objetivos educacionais, essas plataformas podem ampliar o acesso à informação, facilitar a comunicação, estimular a curiosidade e proporcionar diferentes possibilidades de interação com o conhecimento. Entretanto, quando utilizadas excessivamente e sem orientação, podem competir com o tempo destinado aos estudos e dificultar a organização das atividades acadêmicas.

Os aspectos analisados demonstraram que um dos principais desafios relacionados ao uso excessivo das redes sociais encontra-se na manutenção da atenção durante as atividades escolares. A exposição constante a notificações, mensagens, vídeos curtos e diferentes estímulos digitais pode favorecer interrupções frequentes e dificultar a concentração em tarefas que exigem continuidade de raciocínio. Essa situação apresenta relevância para o ensino de Química, considerando que a aprendizagem de diversos conteúdos da disciplina requer leitura cuidadosa, interpretação de fenômenos, compreensão de representações, realização de cálculos e estabelecimento de relações entre diferentes conceitos. Dessa maneira, hábitos digitais desorganizados podem interferir no aproveitamento acadêmico quando reduzem o tempo e a atenção direcionados às atividades educacionais.

Verifica-se que as tecnologias digitais apresentam possibilidades importantes para o processo de ensino-aprendizagem quando incorporadas de maneira pedagogicamente orientada. As redes sociais podem favorecer o compartilhamento de conteúdos científicos, a realização de pesquisas, a comunicação entre estudantes e professores e o desenvolvimento de atividades relacionadas aos conhecimentos trabalhados em sala de aula. No ensino de Química, essas ferramentas podem contribuir para aproximar conceitos científicos de situações presentes no cotidiano dos estudantes, possibilitando discussões sobre meio

ambiente, alimentação, medicamentos, produtos químicos, transformações da matéria e diferentes fenômenos divulgados nos meios digitais. Nesse contexto, a atuação do professor torna-se indispensável para orientar a seleção das informações e estimular uma postura crítica diante dos conteúdos encontrados na internet.

A problemática investigada também evidencia que família e escola possuem responsabilidades complementares na construção de hábitos digitais mais equilibrados. A simples proibição do acesso às redes sociais não responde integralmente aos desafios existentes, pois crianças e adolescentes encontram-se inseridos em uma sociedade caracterizada pela presença constante das tecnologias. Torna-se necessário desenvolver processos educativos que auxiliem os estudantes a administrar o tempo de conexão, identificar fontes confiáveis, compreender os riscos do uso excessivo e utilizar os recursos tecnológicos com responsabilidade. A escola pode contribuir para a formação dessa autonomia digital por meio de práticas que integrem tecnologias e conhecimentos científicos sem abandonar atividades que exijam concentração, interação presencial, experimentação, leitura, argumentação e resolução de problemas.

Conclui-se que o uso das redes sociais influencia a aprendizagem de crianças e jovens de maneiras distintas, sendo seus efeitos determinados principalmente pela intensidade, pela finalidade e pela existência de orientação durante sua utilização. O uso consciente pode transformar essas plataformas em recursos complementares para pesquisa, comunicação, acesso à informação e construção do conhecimento, enquanto o uso excessivo e desregulado pode prejudicar a concentração, a organização dos estudos e o desempenho acadêmico. Dessa forma, o principal desafio educacional não consiste em afastar completamente crianças e jovens das redes sociais, mas em prepará-los para estabelecer uma relação crítica, responsável e equilibrada com as tecnologias digitais. Para o ensino de Química, essa perspectiva permite utilizar os recursos tecnológicos como aliados da formação científica, estimulando simultaneamente autonomia, pensamento crítico e capacidade de avaliar as informações que circulam nos ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

DIAS, Heider Silvestre Soares; et al. Os impactos na aprendizagem que o uso precoce e frequente de telas pode causar em crianças e adolescentes. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 6, n. 11, 2021. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/43c74731-66b2-4ee4-a91a-c109cde76f23/content>. Acesso em 22 de Agosto de 2026.

FERREIRA, Elisabete Zimmer; et al. A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, n.73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KMbfXJMxMnPYQV6QBkqjtZP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 de Agosto de 2026.

GIL, Luana Diogo. **Os impactos à saúde mental causados pelo uso de redes sociais digitais em adolescentes e jovens adultos**: uma revisão narrativa. Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido para a obtenção do grau de Psicólogo da Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/95958706-fb41-4b4c-90f8-3b9087642b39/content>. Acesso em 25 de Agosto de 2026.

HANSEN, Júlia; LORANDI, Alexandra. Redes sociais e aprendizagem: um foco no olhar dos jovens do Ensino Médio. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, n. 78, 2026. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/29990>. Acesso em: 20 ago. 2026.

ISIDORIO, José Afonso; et al. Impacto do uso excessivo de redes sociais no desempenho escolar. **Rev. Psicopedagogia**, n.43, 2026. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/1054/996>. Acesso em 22 de Agosto de 2026.

KOFFERMANN, Marcia; AGUADED, Ignacio. A influência das redes sociais sobre os adolescentes: Ciberconsumo e Educação Crítica. **Revista PPGCOM – UFJF**, v. 17, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/40253>. Acesso em: 24 ago. 2026.

LOURENÇÃO, Nicolle Farias; et al. Impacto do uso das redes sociais na atenção de adolescentes: um estudo exploratório. **VIII CBE – Congresso Brasileiro de Educação**, 2024. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/886691.pdf?v=638876479305294454>. Acesso em 21 de Agosto de 2026.

NASCIMENTO, Ana Maria; CARMO, Elane Euvira Izidio do; SILVA, Thaynara Maria da; MONFORT, João Paulo. O impacto das redes sociais no desenvolvimento das crianças do fundamental I. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 12, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23200>. Acesso em: 20 ago. 2026.

NORONHA, Jéssica Fernanda Mateus; et al. Avaliando o impacto do uso excessivo das redes sociais na saúde mental dos jovens no brasil: revisão sistemática da literatura. **Revista Foco**, v. 17, n. 11, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6278>. Acesso em 24 de Agosto de 2026.

OLIVEIRA, Neiva de; LOPES, Betania Jacob Stange. Adolescentes e o uso excessivo das tecnologias digitais: percepções e possibilidades de intervenção conscientizadora. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 18, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/ae.v18i00.1518>. Acesso em: 23 ago. 2026.

OLIVEIRA, Debora Moreira de; LIMA, Marília Gabriela Gomes; JULIÃO, Maria Mírian Ipiranga; FALCÃO, Greice Jane da Silva; SANTOS, Rodrigo da Costa Ribeiro dos. O uso excessivo de tecnologias digitais e seus impactos nas competências socioemocionais de adolescentes. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 12, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6825>. Acesso em: 23 ago. 2026.

TCHICUSSE, Daniel Chiongo. Os impactos causados pelo uso excessivo de mídias sociais e sua influência sobre a saúde mental dos alunos no processo de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 11, n. 6, 2025. Disponível em: <https://observatoriodesaudemental.com.br/documents/OS%20IMPACTOS%20CAUSADOS%20PELO%20USO%20EXCESSIVO%20DE%20M%C3%8DDIAS%20SOCIAIS.pdf>. Acesso em 21 de Agosto de 2026.